

ISSN 1982-8829 – 2021, Vol. 15, N. 04. Publicado em 2023

TEMPUS

ACTAS DE SAÚDE COLETIVA

EXPECTATIVA
PROFISSIONAL E
CONHECIMENTO DOS
TRABALHADORES DA
VIGILÂNCIA DA ÁGUA
SOBRE A
FLUORETAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO EM
SAÚDE COLETIVA:
REFLEXÕES SOBRE A
FORMAÇÃO E
INSERÇÃO NO
MERCADO DE
TRABALHO

A POLÍTICA
NACIONAL DE
PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES:
CONSIDERAÇÕES
QUANTO À
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

TEMPUS
actas
de saúde coletiva



Coordenação Editorial

Ana Valéria M. Mendonça
Elmira L. M. S. Simeão
Maria Fátima de Sousa

Editores Científicos

José da Paz Oliveira Alvarenga
Maria Fátima de Sousa

Coordenação Institucional

Unidade de Tecnologia da
Informação e Comunicação em
Saúde do Núcleo de Estudos em
Saúde Pública –
UTICS/NESP/UnB

Editores Consultivos

Daniela Savi Geremia
José da Paz Oliveira Alvarenga
Luana Dias Da Costa
Mônica Peres

Equipe Técnica de TI

João Paulo Fernandes da Silva
Júlio César Cabral

Pareceristas *ad hoc*

Carine Silvestrini Sena Lima da

Luana Dias da Costa

Natália Fernandes de Andrade

Revisão de Citações e Referências

Mônica Peres
Júlia Maria Domingos Lustosa

Estagiárias biblioteconomia

Nathalia Lima de Souza
Gabriela Leite Melo

Revisão

Brenda Graziella Evangelista
Vieira
Michelly Lopes de Medeiros
Thais Silva Araujo

Diagramação

Michelly Lopes de Medeiros
Brenda Graziella Evangelista
Vieira
Thais Silva Araujo
Júlia Maria Domingos Lustosa

Para mais informações sobre a Revista Tempus Actas em Saúde Coletiva:
Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde do Núcleo de
Estudos em Saúde Pública SCLN 406 Bloco A, 2º andar, Asa Norte, Brasília
(DF), Brasil

CEP 70847-510

Tel.: (55++61) 3340-6863

Fax: (55++61) 3349-9884

E-mail: uticsnesp@unb.br

<http://www.tempusactas.unb.br/>

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Tempus. Actas de Saúde Coletiva / Coordenadores Ana Valéria M. Mendonça,
Elmira L. M. S. Simeão, Maria Fátima de Sousa, José da Paz Oliveira
Alvarenga – v. 15, n. 4. (out/ nov/dez/2021) – Brasília: Editora ECoS, 2021.

Trimestral.

Obra publicada em 2023 para atualização da coleção.

ISSN 1982-8829.

1. Saúde pública 2. Educação 3. Formação profissional - Periódicos. I. Brasil.
Núcleo de Estudos em Saúde Pública.

CRB1 - 1339

CDU

614(051)

(817.4)

Conselho Editorial Editora ECoS

Coordenação Editorial

Ana Valéria Machado Mendonça, Editora Executiva - Universidade de Brasília, Brasil

Elmira Luzia Melo Soares Simeão - Universidade de Brasília, Brasil

Maria Fátima de Sousa - Universidade de Brasília, Brasil

Editores Científicos

Ana Valéria Machado Mendonça - Universidade de Brasília (UnB)

Cláudio Fortes Garcia Lorenzo - Universidade de Brasília (UnB)

Maria Fátima de Sousa - Universidade de Brasília (UnB)

Conselho Consultivo

Jairnilson Silva Paim - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Magda Duarte dos Anjos Scherer - Universidade de Brasília (UnB)

Maria Cecília Minayo - Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz/RJ)

Comissão Científica - Editores Associados

Andreia de Oliveira - Universidade de Brasília (UnB)

Aurora Cuevas Cerveró - Universidade Complutense de Madri (UCM)

Carmen Fontes de Souza Teixeira - Instituto de Saúde Coletiva (UFBA)

Fernando Passos Cupertino de Barros - Universidade Federal de Goiás (UFG)

José da Paz Oliveira Alvarenga - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Josivania Silva Farias - Universidade de Brasília (UnB)

Lise Renaud - Faculté de Communication - Université du Québec à Montréal (Canadá)

Maria Célia Delduque - Fundação Oswaldo Cruz Brasília

Maria da Glória Lima - Universidade de Brasília (UnB)

Maria Isabel Loureiro - Escola Nacional de Saúde Pública - Lisboa/Portugal

Rackynelly Alves Sarmiento - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Tiago Araújo Coelho de Souza - Universidade de Brasília (UnB)

Ximena Pamela Diaz Bermudez - Universidade de Brasília (UnB)

Um dos maiores desafios para a comunicação científica, principalmente no contexto de publicação de periódicos, é manter níveis de qualidade para a produção coletiva e especializada em um contexto de profundas transformações e instabilidades. Mesmo com bases sólidas, construídas ao longo de séculos de tradição, a ciência se adapta aos padrões inovadores tentando manter aquilo que é essencial: a confiabilidade e o uso aprimorado desses veículos de comunicação para a promoção de desenvolvimento e progresso do conhecimento científico. Cada área tem suas especificidades, e isso precisa ser observado.

Na prática, isso significa o cuidado minucioso com critérios de qualidade e a constante adaptação às mudanças de tecnologia. No Brasil a manutenção das revistas é uma atividade complexa, tem pouco investimento por parte das instituições e há uma sobrecarga de atividades entre os especialistas editores que, além das atividades como docentes e pesquisadores, se dedicam incansavelmente ao trabalho de produção editorial. São heróis anônimos. Por isso mesmo, ao publicarmos este fascículo, destacamos o esforço coletivo, conduzido por esses heróis, identificados aqui como editores científicos.

Reunidos com o apoio de alunos(as) de editoração do curso de biblioteconomia, ao longo do primeiro semestre de 2023, conseguiram atualizar a coleção da revista *Tempus Actas*. Depois das ações de normalização e montagem de 10 fascículos, entre eles o dessa edição, esses especialistas, de forma voluntária, se dedicaram a avaliar os trabalhos para garantir a qualidade de sempre, comprovada pela recente melhoria no status da revista. Essa nota “no estrato B”, atribuída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos enche de ânimo. No Brasil, é a CAPES, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a agência responsável pelo acompanhamento e avaliação das revistas científicas, orientando suas diretrizes e ações dos programas de pós-graduação.

Pós-graduação em saúde coletiva: reflexões sobre a formação e inserção no mercado de trabalho

Post-graduation in collective health: reflections on training and insertion in the labor market

Posgrado em salud colectiva: reflexiones sobre la formación e inclusión en el mercado de trabajo

Aline Guio Cavaca¹

Ana Silvia Pavani Lemos²

Kayrle Patricio das Graças Almeida³

Paola Alves dos Santos Messias⁴

RESUMO:

O trabalho objetiva analisar as evidências científicas sobre a formação e inserção do pós-graduado em Saúde Coletiva no mercado de trabalho. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se a estratégia População, Intervenção, Comparação e Desfecho, conhecida como PICO, elaborada em seis etapas: definição da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos

¹ Email: alineguiocavaca@gmail.com

² Email: anasilviapavani@gmail.com

³ Email: kayrlealmeida@gmail.com

⁴ Email: paolaalves16@gmail.com

resultados e apresentação da revisão integrativa. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Scielo; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Excerpta Medica DataBASE; Pubmed; Medline e Google Acadêmico, referente ao período de 2008 a 2019. Ao final, foram selecionados seis trabalhos que respondiam à questão norteadora. Após a análise crítica dos resultados, a discussão foi apresentada em três categorias analíticas: a) formação do profissional pós-graduado em Saúde Coletiva; b) Inserção dos profissionais no mercado de trabalho; c) contribuição do pós-graduado em Saúde Coletiva para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Revela-se que é necessário formar pesquisadores/trabalhadores aptos a identificar problemas coerentes com as necessidades sociais em saúde e que a compreensão da trajetória dos egressos dos cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva é um desafio, não somente pela diversidade de projetos pedagógicos, mas também pelas múltiplas formas de inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Saúde pública, Saúde Coletiva, Mercado de trabalho, Educação de pós-graduação.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the scientific evidence on the formation and insertion of postgraduates in Public Health in the job market. Therefore, an integrative literature review was carried out, using the Population, Intervention, Comparison and Outcome strategy, known as PICO, elaborated in six stages: definition of the guiding question; literature search; data collect; critical analysis of included studies; discussion of results and presentation of the integrative review. The search was carried out in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences; Scielo; Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel; Excerpta Medica DataBASE; Pubmed; Medline and Google Scholar, referring to the period from 2008 to 2019. In the end, six works were selected that answered the guiding question. After the critical analysis of the results, the discussion was presented in three analytical categories: a) training of postgraduate professionals in Public Health; b) Insertion of professionals in the labor market; c) contribution of the postgraduate in Public Health to the strengthening of the Unified Health System. It is revealed that it is necessary to train researchers/workers able to identify problems consistent with social health needs and that understanding the trajectory of graduates of postgraduate courses in Public Health is a challenge, not only due to the diversity of pedagogical projects, but also for the multiple forms of insertion in the labor market.

Keywords: Public health, Colective Health, Job Market, Education, Graduate.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es analizar la evidencia científica sobre la formación e inserción de los posgraduados en Salud Pública en el mercado laboral. Para ello, se realizó una revisión integrativa de la literatura, utilizando la estrategia Población, Intervención, Comparación y Resultado, conocida como PICO, elaborada en seis etapas: definición de la pregunta orientadora; búsqueda de literatura; recolección de datos; análisis crítico de los estudios incluidos; discusión de resultados y presentación de la revisión integradora. La búsqueda se realizó en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud; Scielo; Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior; Extracto Medica DataBASE; publicado; Medline y Google Scholar, referente al período de 2008 a 2019. Al final se seleccionaron seis trabajos que respondieron a la pregunta guía. Luego del análisis crítico de los resultados, la discusión fue presentada en tres categorías analíticas: a) formación de profesionales de posgrado en Salud Pública; b) Inserción de profesionales en el mercado laboral; c) contribución del posgrado en Salud Pública al fortalecimiento del Sistema Único de Salud. Se revela que es necesaria la formación de investigadores/trabajadores capaces de identificar problemas acordes con las necesidades sociosanitarias y que comprender la trayectoria de los egresados de posgrados en Salud Pública es un desafío, no solo por la diversidad de proyectos pedagógicos, sino también por las múltiples formas de inserción en el mercado laboral.

Palabras claves: *Salud pública, Salud colectiva, Mercado de trabajo, Educación de postgrado.*

1 INTRODUÇÃO

A construção do termo Saúde Coletiva (SC) surgiu na década de 1970, no contexto da Reforma Sanitária Brasileira (RSB)¹. O campo da Saúde Coletiva é considerado de natureza interdisciplinar e tem como matérias básicas a epidemiologia, o planejamento, a administração da saúde e as ciências sociais em saúde². A natureza interdisciplinar tem como forte característica a troca de experiência entre os especialistas e também a maior confluência entre as disciplinas^{3,4}. No Brasil, a formação em Saúde Coletiva é contemplada tanto em nível de graduação, quanto de pós-graduação.

Paim e Almeida Filho⁵ indicam intervenções mútuas entre o

desdobramento de um projeto de campo de conhecimento nomeado Saúde Coletiva e os movimentos pela democratização no Brasil, em particular, o da Reforma Sanitária. Isso ressalta a importância em considerar o contexto histórico no qual se construiu esse campo.

Acompanhando a evolução histórica dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, verifica-se que é a partir dos anos 1970 que se inicia a instalação dos primeiros cursos, sendo que o termo "Saúde Coletiva" não era usado no início desse período. A idealização de organizar uma área batizada de "Saúde Coletiva" foi discutida em dois momentos, no ano de 1978: no I Encontro Nacional de Pós-graduação em Saúde Coletiva, realizado em Salvador, e na Reunião Sub-regional de Saúde Pública da Organização Pan-americana de Saúde na Assembleia Legislativa de São Paulo (OPAS/ALESP), em Ribeirão Preto⁶. A recomendação era a criação de uma corporação que congregasse todos os cursos de pós-graduação dessa área. Em setembro de 1979, na I Reunião sobre a Formação e Utilização de Pessoal de Nível superior na área de Saúde Coletiva, em Brasília, realizada pelos ministérios da Educação, Saúde, Previdência e Assistência Social e pela OPAS, foi criada a Associação Brasileira de Saúde Coletiva⁷ (ABRASCO). Já a graduação em Saúde Coletiva surgiu mais recentemente, em 2008, por meio do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)⁸. Em 2005, no Brasil, existiam em funcionamento quarenta e dois programas de pós-graduação em Saúde Coletiva na modalidade presencial⁹. Segundo o último levantamento feito pela CAPES, realizado em 2018, existem 93 programas de pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil¹⁰, e, ainda nesse ano, os dois primeiros programas de doutorado profissional foram aprovados. Segundo Minayo¹¹ o crescimento da pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil, refletiu-se também na maior formação de alunos. Nos anos entre 2013 a 2016 foram concluídas cerca de 4.400 dissertações de mestrado acadêmico ou profissional e 1.200 teses de doutorado.

Sobre as características gerais, a pós-graduação mudou de disciplinar para interdisciplinar e multidisciplinar, de uni-institucional para

pluri-institucional, de exclusivamente acadêmica para a formação de profissionais especializados e capacitados para atender às demandas do mercado nacional e internacional¹².

De acordo com Bezerra¹³, o sanitarista conforma-se como sujeito agente coletivo para atuar nas realidades sanitárias brasileiras em busca de melhor assistência à saúde da população abrangendo uma formação generalista, capaz de atuar em todos os níveis de complexidade do SUS, na gestão de serviços públicos e privados de saúde.

Sobre a atuação profissional em Saúde Coletiva, observa-se que o campo é amplo e ao mesmo tempo complexo. Deste modo, atualmente muito se tem a reconhecer o trabalho desse profissional, que age para garantir à toda população a disposição de serviços e produtos de saúde, propiciando além de prevenção de doenças e promoção de saúde, qualidade de vida para todos, de forma igualitária. Assim sendo, o objetivo do presente estudo é analisar as evidências científicas sobre a formação e inserção do pós-graduado em Saúde Coletiva no mercado de trabalho.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), realizada com o objetivo de identificar, analisar criticamente e sintetizar achados científicos referentes à formação e inserção do egresso de pós-graduação em Saúde Coletiva no mercado de trabalho. Para tanto, a Revisão Integrativa seguiu seis passos para sua elaboração: definição da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa^{14, 15, 16, 17, 18}.

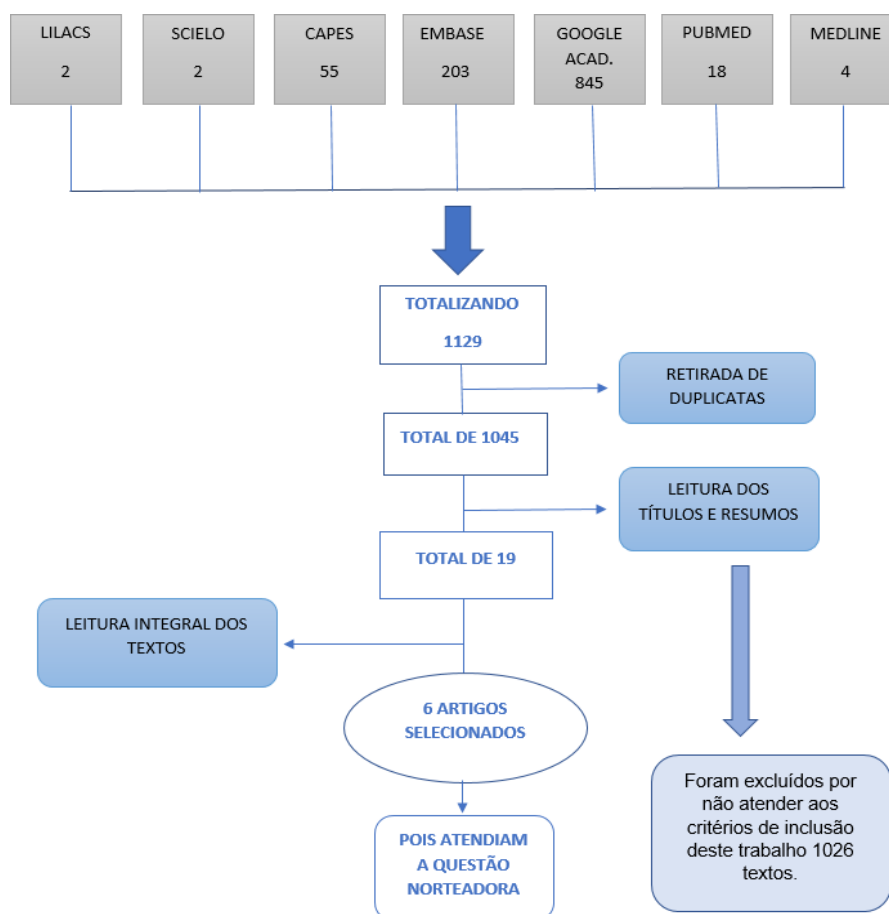
A RI foi conduzida a partir da pergunta norteadora: *Como os egressos dos cursos de pós-graduação em saúde coletiva estão inseridos no mercado de trabalho?* Para a estruturação dessa pergunta, foi utilizada a estratégia *População, Intervenção, Comparação e Outcome* – desfecho, em português (PICO)¹⁹. Considerando que: P = egressos de pós-graduação em Saúde

Coletiva/Saúde Pública, I = acesso ao mercado de trabalho após formação, C = grau de empregabilidade, O = incorporação do mercado de trabalho do sanitarista.

A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, Scielo, CAPES, EMBASE, Pubmed, Medline e Google Acadêmico, no período de dezembro de 2019 a março de 2020. Utilizou-se os seguintes descritores/palavras-chave, de forma combinada: saúde pública, saúde coletiva, mercado de trabalho e educação de pós-graduação. Foram usados como critérios de inclusão: textos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2008 e 2019, que abordassem a temática do mercado de trabalho brasileiro e que incluíssem os estudos a respeito da pós-graduação em Saúde Coletiva ou saúde pública (especialização, residência, mestrado e doutorado).

A pesquisa retornou 1.129 achados, sendo: 2 textos na base LILACS; 2 textos na base Scielo; 55 textos na base CAPES; 203 textos na base EMBASE; 845 textos na base Google Acadêmico; 18 textos na base de dados PUBMED; e 4 na MEDLINE. Após a leitura dos registros, foram identificadas e retiradas 84 duplicatas, restando assim 1.045 textos. Com a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 1.026 textos por não atenderem aos critérios de inclusão deste trabalho. Para leitura integral dos textos foram selecionados 19 trabalhos, entre artigos e teses. Para fins dessa pesquisa, foram selecionados 6 textos que respondiam à questão norteadora.

Figura 1 - Gráfico do fluxo de processo de seleção das publicações:



Fonte: Elaboração própria.

3 RESULTADOS

Os dados dos estudos analisados foram apresentados no quadro sinóptico abaixo contendo as seguintes informações: título do artigo; autor; periódico e ano de publicação.

Quadro 1 - Título do artigo; autor; periódico; ano de publicação.

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO / ANO
Formação do profissional sanitário: caminhos e percalços.	GONÇALVES, Juliana.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2015
Ensino de pós-graduação em Saúde Coletiva: situação atual e desafios para o futuro.	BARATA, Rita Barradas e SANTOS, Ricardo Ventura.	Revista Brasileira de Pós-Graduação. 2013
Pós-Graduação senso estrito em Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde.	NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh; WERNECK, Guilherme Loureiro; CESSE, Eduarda Angela Pessoa; GOLDBAUM, Moises e MINAYO, Maria Cecília de Souza.	Ciência e Saúde Coletiva. 2018
Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, 1998-2007.	GOMES, Mara Helena de Andréa e GOLDENBERG, Paulete.	Ciência e Saúde Coletiva. 2010
Saúde Coletiva: O olhar do egresso sobre a formação.	OLIVEIRA, Maria de Lourdes Silva; SILVA, Fabiane do Carmo Santos; BRITO, Kleidy de Jesus e SANTO, Eniel do Espírito.	Revista Saúde e Desenvolvimento. 2015
Pós-graduação em Saúde Coletiva de 1997 a 2007: desafios, avanços e tendências.	MINAYO, Maria Cecília de Souza.	Ciência e Saúde Coletiva 2010

Fonte: Elaboração própria.

4 DISCUSSÃO

A análise crítica dos resultados foi discutida a partir de três categorias temáticas: *Formação do profissional pós-graduado em Saúde Coletiva; inserção do profissional no mercado de trabalho; e Contribuições do pós-graduado em SC para o fortalecimento do SUS.*

5 FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Para entender a formação do profissional sanitarista é necessário compreender também a história da formação em saúde no Brasil. Para Campos²⁰ o sanitarista é o resultado de interesses do Estado, tendo esse profissional dois caminhos a seguir na sua atuação profissional: o primeiro é reproduzir os interesses da classe dominante e o segundo é representar os interesses dos trabalhadores.

Alguns elementos que são apontados no estudo de Gonçalves²¹ podem contribuir para a formação do sanitarista. São destacados: capacidade técnica; pensamentos sociais em saúde; implicação do discente com a SC e atuação no território. Tais elementos são balizadores capazes de orientar as diretrizes de formação do sanitarista, colaborar na revisão dos currículos, auxiliar a traçar o perfil do egresso e conduzir sua prática profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva (DCNs da Saúde Coletiva)²², que hoje é um documento usado pelas instituições de pós-graduação para auxiliar na revisão curricular, dizem que o sanitarista é um profissional com habilidades capazes de trabalhar de forma multiprofissional, integrada e interdisciplinar. Essas expertises farão com que sua atuação esteja alinhada com o processo de saúde-doença do indivíduo e da comunidade na qual está inserido, como também o perfil epidemiológico, profissional, socioeconômico e cultural. As DCNs da Saúde Coletiva

corroboram para os elementos apontados o por Gonçalves²¹ como “orientadores da formação em SC” (p.63-64).

Nesse cenário, vale destacar outros elementos, tais como a formação *stricto sensu*, a formação *lato sensu* e a graduação em Saúde Coletiva. A formação *stricto sensu* é vista como complementar à carreira de sanitarista, formando profissionais com interesse na docência e pesquisa. A *lato sensu* é vista como um aperfeiçoamento da graduação, oportunidade para discussão da formação sanitarista. Já a graduação em SC divide opiniões: de um lado é defendida, pois acredita-se na sua importância para um debate aprofundado sobre a Saúde Coletiva, por outro lado, os que não a defendem argumentam que ela estreita a discussão sobre mercado de trabalho^{21, 22, 23}.

É importante reiterar que os graduados em SC também têm enfrentado dificuldades para inserção no mercado de trabalho. Tais dificuldades estão relacionadas não só com a remuneração, mas também com o reconhecimento da profissão, a interferência política e a identidade profissional. Para os autores Viana e Souza (2018^a)²⁴ e Barata (2013)²⁵ a motivação para inserção na graduação em SC é constituída pela vontade de trabalhar no campo da saúde e de poder contribuir para o SUS, como também pela curiosidade; ou é apenas a segunda opção no vestibular.

Apesar das motivações serem diferentes entre os pós-graduados e os graduados, podemos perceber que ambos contam com a ajuda de seus professores na luta por esse espaço no mercado de trabalho, como também com o reconhecimento da necessidade desse profissional para a saúde da coletividade e o fortalecimento do SUS²⁵.

Entretanto, Rita Barata²⁶ sinaliza que, para além de adquirir as expertises já mencionadas, o pós-graduado em Saúde Coletiva irá enfrentar dois grandes dilemas: os que estão relacionados aos saberes e práticas no campo; e os que estão relacionados a pós-graduação propriamente dita. O sanitarista terá que superar as desigualdades regionais, encarar a expansão da pós-graduação para além das instituições acadêmicas, mostrar à população sua importância para o funcionamento do sistema de saúde e, para a comunidade

internacional, sua excelência na produção de conhecimento. Esse profissional também age como um protetor do direito à saúde como direito humano fundamental²⁴.

Novaes et al.²⁷, em seu artigo, discursa sobre o impacto social que os Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva geram, e considera que este seja o maior objetivo a ser alcançado. Entretanto, os autores sinalizam que a maior parte da bibliografia científica sobre o tema está focada nos produtos imediatos - a formação de alunos - e não no conhecimento produzido por esses programas. Argumentam, ainda, que a produção de ferramentas capazes de traduzir esse conhecimento é um processo complexo e que não se mostra factível estudar o impacto da Saúde Coletiva como um todo^{27, 28}.

Para que os processos formativos gerem o impacto desejado nos serviços de saúde e nos territórios é fundamental que sejam adotadas metodologias pedagógicas que integrem teoria e prática, aproximando as discussões com as questões do trabalho cotidiano dos profissionais da saúde²⁷.

²⁸.

Scherer e colaboradores²⁹ afirmam que as competências adquiridas no processo formativo podem promover aquisição de conhecimento que impulsiona sua forma de atuar. Essas mudanças no modo de agir podem se expressar de quatro formas: ações mais humanizadas, com valorização da comunidade e percepção da necessidade de construção de vínculo com os usuários; desenvolvimento de escuta qualificada e participação da comunidade; valorização do trabalho em equipe e novas formas de aproximação do serviço com a comunidade.

Destaca-se que é necessário formar pesquisadores/trabalhadores aptos a identificar problemas coerentes com as necessidades sociais em saúde e que sejam capazes de interagir com pesquisadores/profissionais de outros campos. Todos os estudos concordam que existe a necessidade do setor formativo se reposicionar quanto à formação acadêmica e quanto à formação profissional, para que exista estreitamento entre a teoria e a prática^{21, 25, 26}.

6 INSERÇÃO DO PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO

Nos últimos anos, a empregabilidade vem passando por constantes transformações, a partir das quais as profissões vêm ganhando novos traços e os profissionais enfrentando novos desafios, assim como aponta Silva³⁰. O autor ainda ressalta que a inserção no mercado de trabalho é um aspecto muito importante na construção das identidades profissionais, assumindo diferentes significados de acordo com a origem social dos sujeitos e suas expectativas com relação ao futuro.

O campo da SC é caracterizado pela grande diversidade no que diz respeito à qualificação e formação, conforme afirma Oliveira³¹. Dessa maneira, envolve os profissionais com especializações *lato sensu*, residência profissional, mestrados acadêmicos e profissionais, doutorados e, atualmente, os graduados em Saúde Coletiva, bem como diversas profissões da área da saúde e em outras categorias profissionais. Essa reestruturação mostra a definição de uma identidade particular de seus membros e uma possível profissionalização, tornando-se uma área dinâmica, composta por distintas trajetórias e múltiplas interfaces com outros grupos profissionais, configurando-se em uma equipe multiprofissional, sem que nenhuma delas se aproprie de sua identidade principal. Assim, o que dá essência à ação dos sanitaristas é a soma compartilhada de conhecimentos específicos em prol de resultados inovadores no campo da saúde, direcionados à saúde da população³⁰.

Dito isso, Silva³⁰ ressalva que as transformações pelas quais vem passando o mundo do trabalho, com altas taxas de desemprego, exclusão de jovens do mercado de trabalho, transformação dos processos de trabalho, exigências de novas qualificações, incertezas, mudança no conteúdo do trabalho etc., são contratempos encontrados pelos egressos pós-graduados em saúde coletiva.

A partir dos achados da revisão, pode-se sistematizar alguns campos nos quais os egressos de pós-graduação podem atuar, contemplando setores das

esferas federal, estadual e municipal. Dos setores públicos, privados ou terceirizados: ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, assistência, gestão em saúde, gestão acadêmica e de consultoria fazem parte da alçada dos egressos. Ainda neste contexto, Lorena³² afirma que a mesma pessoa pode realizar ou coordenar uma pesquisa, atuar na formulação de políticas públicas junto com técnicos governamentais, produzir documentos técnicos, entre outras funções.

É fundamental evidenciar que a pós-graduação é um meio de formação de pessoas altamente qualificadas para os postos importantes nas três esferas de governo, constituindo efetivamente uma modalidade de qualificação avançada e mais específica. Porém, a maioria dos estudos concordam que é difícil caracterizar o campo de trabalho e a atuação específica do sanitarista, percebida como complexa, já que os profissionais exercem funções oriundas de suas graduações principais, e assim a área de trabalho envolve profissionais com diversas formações. Em relação ao tipo de vínculo dos sanitaristas, os estudos elencam as seguintes opções: a) servidor público; b) trabalhador CLT; c) bolsistas; d) profissional liberal; e) consultor; e f) empregador.

Tendo em vista estas questões relacionadas à inserção no mercado de trabalho, depreende-se que contratar um profissional é mais do que preencher uma cadeira. É preciso entender, por exemplo, se o cenário pede uma contratação permanente ou temporária, quais são as atribuições do cargo e as necessidades quanto ao perfil do profissional. Nesse sentido, a compreensão da trajetória dos egressos é um desafio, não somente pela diversidade de projetos pedagógicos, mas também pelas múltiplas formas de inserção no mercado de trabalho.

7 CONTRIBUIÇÕES DO PÓS-GRADUADO EM SAÚDE COLETIVA PARA O FORTALECIMENTO DO SUS

A pós-graduação em Saúde Coletiva forma novos sujeitos, individuais e coletivos, transformadores e comprometidos com a Reforma Sanitária

Brasileira e com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de um corpo de conhecimentos e práticas que podem ser assimilados desde a graduação^{32,33}.

Nessa perspectiva, o presente estudo aponta que a formação em Saúde Coletiva conduz para uma atuação com qualidade na saúde pública, por ter foco nas políticas de saúde do SUS, estar apto a ser agente coletivo, ter visão ampla e interdisciplinar para atuar nas realidades sanitárias da população brasileira e melhorar a gestão do SUS.

A Saúde Coletiva pretende superar as práticas e identidades profissionais tradicionais da Saúde Pública, apontando com mais clareza para uma formação interdisciplinar, com ênfase nas noções de direito à saúde, cidadania e emancipação dos sujeitos, sendo o egresso desse curso um profissional com formação generalista, humanista crítica e reflexiva, qualificado para o exercício das práticas que compõem o campo da Saúde Coletiva e fundamentado nos saberes provenientes da Epidemiologia, da Política, do Planejamento, da Gestão e Avaliação em saúde e das Ciências Sociais e Humanas em Saúde³⁴.

Com formação generalista, o sanitarista tem capacidade de atuar em todos os níveis de complexidade, especialmente no âmbito do SUS. Argumentou-se no estudo de Gomes³² a possibilidade de inserção do sanitarista na esfera político-gerencial e na esfera técnica-assistencial, na medida em que os profissionais de Saúde Coletiva podem se responsabilizar pelas práticas de definição de políticas, planejamento, programação, coordenação, controle e avaliação de sistemas e serviços de saúde, bem como colaborar para o fortalecimento das ações de promoção da saúde e das ações de vigilância ambiental, sanitária e epidemiológica, além de atuar em outras ações estratégicas para a consolidação do processo de mudança do modelo de atenção.

Diante do exposto, assim como também afirma Oliveira³¹, não há dúvidas de que o processo de implementação do SUS, do ponto de vista da relevância social, resulta em uma demanda cada vez maior de profissionais de

Saúde Coletiva por parte das organizações de saúde, embora as instituições formadoras, até o momento, tenham dificuldades em constituir sujeitos que atendam as demandas deste complexo campo e que sejam suficientes para esta nova realidade.

Desde seu nascimento na Reforma Sanitária, a Saúde Coletiva é um projeto de luta por uma saúde democrática, resolutiva e equânime. É de fundamental importância formar um profissional engajado com este projeto para que seja possível garantir à sociedade que suas necessidades de saúde sejam respondidas²².

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a formação e inserção no mercado de trabalho do profissional pós-graduado em SC é possível notar que, após a criação da graduação, tem-se debatido o papel desse profissional e o lugar que cada um ocupa no trabalho de qualificação dos espaços de saúde. Porém, ainda é fundamental criar espaços de discussão sobre a profissão, as atribuições e as expectativas que o mercado de trabalho tem sobre a atuação do graduado e do pós-graduado.

O especialista em Saúde Coletiva adquire expertises que são muito importantes para a saúde pública brasileira, como capacidade técnica, pensamentos sociais em saúde, atuação no território, dentre outros. A atuação deste profissional possibilita aos serviços de saúde uma abordagem mais dinâmica, voltada para as reais necessidades da comunidade onde está inserido. Entretanto, a forma com que esses profissionais estão inseridos no mercado de trabalho ainda carece de debate político para que sejam minimamente respeitados os direitos trabalhistas, como também para que as formas de ingresso nos espaços destinados à atuação deste profissional sejam mais coesas.

A leitura da bibliografia de referência também possibilitou uma

reflexão mais direcionada sobre o quanto se tem debatido a inserção do sanitarista pós-graduado no mercado de trabalho. De fato, poucas publicações foram encontradas nas bases de dados que faziam referência a pós-graduação e o mercado de trabalho, tendo isso em vista, é importante destacar que existe uma carência de dados sobre o assunto. A inexistência desses dados pode não refletir a realidade na qual este profissional está inserido.

Sabe-se que o sanitarista tem papel significativo para a qualificação dos espaços e serviços de saúde. Contudo, ainda faltam a este profissional valorização institucional e social, além de autonomia no trabalho, pois é um importante aliado para o fortalecimento do SUS.

9 REFERÊNCIAS

1. Arouca S. O dilema preventista: contribuições e crítica da medicina preventiva. São Paulo: UNESP, 2003.
2. Paim JS. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. et al. Salvador, Casa da Qualidade, 2000.
3. Velloso MP, Guimarães MBL, Cruz CRR, Neves TCC. Interdisciplinariedade e formação na área de Saúde Coletiva. *Trab. educ. saúde.* 2016; 14(1):257-271.
4. Galindo MB, Goldenberg P. Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: um processo em construção. *Rev. bras. enferm.* 2008;61(1):18-23.
5. Paim JS, Almeida Filho N. Saúde coletiva: uma "nova" saúde pública ou campo aberto a novos paradigmas? *Revista de Saúde Pública.* 1998; 32(4):299-316.
6. Cirani, Claudia Brito Silva; Campanario, Milton de Abreu; Silva, Heloisa Helena Marques da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015.*
<https://www.scielo.br/j/aval/a/8CnjZmYsCs7xkrWKn7vj9Nd/>
7. Nunes ED, Ferreto LE, Barros N F . A pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil: trajetória. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2010 July [cited 2020 May 22]; 15(4): 1923-1934. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000400008&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400008>.

8. Bosi, Maria Lúcia Magalhães; Paim, Jairnilson Silva. Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(4):2029-2038, 2010.

<https://www.scielo.br/j/csc/a/VnKCjqvTjD5xdWsyHzBZc3b/>

9. Hortale V, Moreira C, Bodstein R, Ramo C. *Pesquisa em Saúde Coletiva: Fronteiras, objetos e métodos*. Rio de Janeiro, RJ. Editora FIOCRUZ, 2010.

10. CAPES (2005). *Parâmetros para avaliação de mestrado profissional*. RBPG. 2005.

11. Minayo MCS. O poder de fazer história divulgando ciência. *Cien Saude Colet* [periódico na internet] (2020/Jul). [Citado em 08/10/2020]. Está disponível

em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/en/articles/o-poder-de-fazer-historia-divulgando-ciencia/17684?id=17684>

12. Ferreira MDM, Moreira RDL. *CAPES, 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV*. Brasília: CAPES; 2002.

13. Bezerra APS et al. Quem são os novos sanitaristas e qual seu papel?. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*. 2013; 7(3): 57-62.

14. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2007 June [cited 2020 Jan 24]; 15(3): 508-511. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1169200700030023&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

15. Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2004;12(3):549-56

16. Soeiro RL, Valente GSC, Cortez EA, Mesquita LM, Xavier SCM, Lobo BMIS. (2019). Educação em Saúde em Grupo no Tratamento de Obesos Grau III: um Desafio para os Profissionais de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1, Suppl. 1), 681-691. Epub January 13 2020.

<https://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190005>.

17. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2008 Dez [citado 2020 Jan 19]; 17(4): 758-764.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

18. Rocha SA, Bocchi SCM, Godoy MF. Acesso aos cuidados primários de saúde: revisão integrativa. *Physis* [Internet]. 2016 Mar [cited 2020 Jan 19]; 26(1): 87-111. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312016000100087&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000100007>.

19. Galvão CM, Sawada NO, Mendes IA. A busca das melhores evidências. *Rev Esc Enferm USP*. 2003 Dez; 37(4):43-50. Akobeng AK. Principles of evidence based medicine. *Arch Dis Child* 2005 August;90(8):837-40.

20. Campos Gastão Wagner Souza. *A Saúde pública e a defesa da vida*. São Paulo: Hucitec, 1991. 175p.

21. Gonçalves, Juliana. *Formação do profissional sanitário: caminhos e percalços*. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Pós-graduação

em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte.

22. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de educação/Câmara de Educação Superior. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Versão para Homologação*, 2017.

23. Nunes ED. Pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: histórico e perspectivas. *Physis* [Internet]. 2005 June [cited 2020 May 22]; 15(1): 13-38. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312005000100002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312005000100002>.

24. Viana JL, Souza ECF. Os novos sanitários no mundo do trabalho: Um estudo com graduados em Saúde Coletiva. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16(3), 1261-1285. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00146>

25. Barata RB, Santos RV. Ensino de pós-graduação em Saúde Coletiva: situação atual e desafios para o futuro. *RBPG* [Internet]. 30º de março de 2013 [citado 23º de maio de 2020];10(19). Disponível em:

<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/367>

26. Chieffi AL, Barata RB. Judicialização da política pública de assistência farmacêutica e equidade. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2009 Aug [cited 2020 May 22]; 25(8): 1839-1849. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X20090008

[00020&lng=en. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000800020.](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000800020)

27. Novaes HMD, Werneck GL, Cesse EAP, Goldbaum M, Minayo MCS. Pós-Graduação senso estrito em Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2018 June [cited 2020 Apr 17]; 23(6): 2017-2025.

28. Silva VO, Pinto ICM. Identidade do sanitaria no Brasil: percepções de estudantes e egressos de cursos de graduação em Saúde Pública/Coletiva. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 Apr [cited 2020 May 09]; 22(65): 539-550. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000200539&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0825>.

29. Scherer MDA, Oliveira CI, Carvalho WMES, Costa MP. Cursos de especialização em Saúde da Família: o que muda no trabalho com a formação?. Interface (Botucatu) [Internet]. 2016 Sep [cited 2020 May 09]; 20(58): 691-702. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000300691&lng=en

30. Silva VO, Pinto ICM. Construção da identidade dos atores da Saúde Coletiva no Brasil: uma revisão da literatura. Interface (Botucatu) [Internet]. 2013 Sep [cited 2020 May 22]; 17(46): 549-560. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000300005&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000300005>.

31. Oliveira ML, Silva F, Brito K, Santos E. Saúde Coletiva: O olhar do egresso sobre a formação. Revista Saúde e Desenvolvimento. 2015;7(4).

32. Lorena AG, Santos L, Rocha CF, Lima MSS, Pino MR, Akerman M. Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação?. Saude soc. [Internet]. 2016 June [cited 2020 May 22]; 25(2): 369-380. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000200369&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016158123>.

33. Gomes MHA, Goldenberg P. Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, 1998-2007. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2010 July [cited 2020 May 22]; 15(4): 1989-2005. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000400014&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400014>.

34. Paim JS, Pinto ICM. Graduação em Saúde Coletiva: conquistas e passos para além do sanitarismo. Tempus: Actas Saude Colet. 2013; 7:13-35